

um adolescente com dificuldades no processo de alfabetização. Compreende-se que a narratividade deste adolescente ao longo do processo terapêutico, ao produzir narrativas sobre si, possibilitou a este Sujeito um reposicionamento em relação a seu sintoma (não aprender a ler e escrever). Com o objetivo de discutir uma forma de análise da produção narrativa desenvolvida no processo terapêutico, apresenta-se a análise da Voz (narrativa) em composição com os temas desenvolvidos nas narrativas para apontar as possibilidades discursivas em suas posições deste sujeito em construção, evidenciado a singularidade constituinte de todo processo de adolecer. Um processo de desenvolvimento pautado por especificidades de autoria numa fase da vida na qual, de certa forma, exige-se socialmente do sujeito adolescente um posicionar-se. As pesquisas em psicoterapia de orientação psicanalítica que avaliam processo e resultados terapêuticos ampliam a discussão da eficácia de diferentes modelos e mobilizam pesquisadores com o intuito de validar e repensar as diferentes práticas sob esta orientação. Pode-se apontar, concomitantemente, que um processo psicoterápico abre espaços de desenvolvimento para “o recontar-se” de adolescentes que apresentam questões na aprendizagem da linguagem escrita-alfabetização; bem como avaliar formas de intervir nesse contexto. Busca-se contribuir para algumas reorientações não somente na clínica com adolescentes que não se tornam produtivos no campo da linguagem, mas na compreensão e intervenção de outras ordens que possam implicar o desenvolvimento social de jovens. A referência teórica para este estudo sustenta-se em conceitos da psicanálise aplicados à especificidade encontrada no contexto psicoterápico que se caracteriza pela transferência, repetição e elaboração. Aproxima-se a análise analítica ao discurso narrativo considerando-se a questão da Voz do narrador, a partir de Genette (1972). Efeitos discursivos ao longo do processo terapêutico resultaram na demonstração de que o processo de construção de um sujeito-autor de suas produções é efeito da narratividade do paciente neste contexto ao direcionar sua narração ao seu interlocutor, o terapeuta. A metodologia desenvolveu-se através de um delineamento de estudo de caso único realizado com um adolescente institucionalizado de treze anos com sintoma na alfabetização e, em psicoterapia de orientação analítica, ao longo de um ano. As sessões foram gravadas e transcritas literalmente ao longo do processo clínico. O material utilizado para a análise provém das produções escritas e orais em forma de músicas e raps, realizadas conjuntamente com a pesquisadora-terapeuta no período deste ano de psicoterapia. Foi selecionado um conjunto de nove narrativas compostas em formato de músicas e raps, devido à maior recorrência de cada uma delas. A análise da Voz do Narrador em composição com o desenvolvimento dos temas

NARRATIVIDADE SOBRE O ADOLESCER: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SI

*Gláucia Helena Motta Grohs, UFRGS,
E-mail: grohs2007@gmail.com*

Este trabalho resulta da tese intitulada “*O texto narrativo como intervenção terapêutica em problemas da linguagem escrita na adolescência*” que versou sobre os efeitos de um tratamento de orientação psicanalítica de

narrativos objetivou marcar o estatuto do narrador-paciente em relação às histórias que ele compôs ao narrar-se, através de seu sintoma e às posições de seu destinatário, o terapeuta. Esta análise proporcionou explorar a relação transferencial terapeuta-paciente ao longo do percurso terapêutico de reposicionamento do paciente em relação a seu próprio sintoma, e de forma mais significativa, na possibilidade de (re)construções de si para além desta problemática. Ao recontar-se em sua história de vida, sobrepõem-se os efeitos do próprio processo de subjetivar-se no seu adolecer. Os resultados obtidos ampliam algumas considerações sobre o desenvolvimento psíquico na adolescência. Em primeiro plano, levantam alguns questionamentos ao se abordar o processo de adolecer e suas especificidades, não somente na clínica com adolescentes, uma vez que todos os movimentos e dificuldades nesta fase do desenvolvimento indicam as particularidades da história de vida de cada um, conseqüentemente, não ler/escrever pode ser interpretado como um sintoma singular, descartando-se patologias orgânicas e cognitivas. A análise das composições narrativas e das posições discursivas do adolescente ao longo do processo terapêutico em suas sucessivas repetições, pautada de todo tratamento analítico, demonstra não só o próprio movimento do processo terapêutico, como a importância de reconstruções no processo de subjetivação no adolecer. Ao narrar suas histórias, o adolescente pode recontar-se através de seu sofrimento no não saber ler e escrever, isto é, elaborar o sintoma e se reposicionar em sua vida. Pautas do desenvolvimento na adolescência foram trabalhadas na recorrência dos temas narrativos: sonhar - acordar; morrer/sobreviver - esperança, duplo - mãe; transgredir - viver/sofrer; vida. Os efeitos do processo de subjetivação que se reeditam na adolescência sobressaíram-se no encontro entre um paciente-narrador e uma terapeuta-transcritora. O processo de adolecer necessita dos efeitos desta reedição edípica, neste caso, ocupado pelo lugar do terapeuta, como lugar de transferência agindo sobre o reposicionamento do sujeito em relação ao seu próprio sofrimento psicológico. A narratividade deste adolescente, ao recontar-se em uma história de desamparo (características do próprio processo do desenvolvimento de todo adolescente), expressou-se na construção gradativa das histórias que ao serem narradas para outro (terapeuta), provocou “novos” arranjos que o paciente-narrador pode compor entre personagens e suas ações para “mover” os conteúdos inconscientes que produziram o sintoma. Este é o trabalho de elaboração de conteúdos significados em um tempo anterior que retorna para o tempo do adolecer. Em segundo plano, colabora para o delineamento de formas de analisar os textos narrativos produzidos ao longo de um tratamento psicanalítico, que combinam aspectos linguísticos com princípios da própria prática terapêuti-

ca. A análise do discurso narrativo de um adolescente na clínica psicanalítica aponta para as particularidades do processo de construção da autoria nesta fase do desenvolvimento; além de, evidentemente, contribuir para a constituição de um instrumento eficaz de intervenção no sintoma da não aprendizagem.

Palavras-chave: narrativas; adolescência; linguagem escrita.

Contato: Gláucia Grohs, psicóloga, professora UFRGS/FACED/DEBAS,

E-mail: grohs2007@gmail.com

